

O GESTOR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO CONTEXTO DO PÓS-MODERNISMO.¹

Maria Marcia Silva dos Santos Sousa²

Bárbara Vette³

Vânia Hirle⁴

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo, analisar como os gestores têm mantido as raízes da educação adventista no contexto da pós-modernidade. Para tanto, após apresentar o conceito de pós-modernismo e identificar as premissas da educação adventista, serão apresentadas as variadas formas e estratégias que o gestor pode utilizar para impedir que o pensamento pós-moderno apague a chama da filosofia cristã nas escolas adventistas. Nessa investigação foi utilizado o método da pesquisa qualitativa, e o instrumento, além da observação, foi a entrevista semiestruturada. Através da análise de dados ficou evidenciado que apesar dos desafios é possível manter os princípios da educação adventista mesmo em face ao pensamento pós-moderno.

Palavras-chave: Gestor, Pós-modernismo, Educação adventista.

ABSTRACT

This study aims to analyze how managers have maintained the roots of Adventist education in the context of postmodernity. To do so, after introducing the concept of post modernism and identify the premises of Adventist education, will be shown different ways and strategies that managers can use to prevent the post-modern thought the flame of Christian philosophy in Adventist schools. This investigation we used the method of qualitative research, and the instrument, in addition to observation, semi-structured interview. Through the data analysis it was evident despite the challenges, you can keep the same principles of Adventist education in the face of post- modern pensamentp.

Keywords: Managers, Postmodernism, Adventist Education

¹ Artigo apresentado a Faculdade Adventista de Educação do Nordeste como requisito parcial obrigatório para obtenção da pós-graduação em Gestão educacional.

² Acadêmica do curso de pós-graduação em Gestão Educacional – Faculdade Adventista de Educação do Nordeste – BR 101, Km 197, Capoeiruçu – Cachoeira-Ba.

³ Orientadora específica

⁴ Orientadora metodológica: Docente da FAENE. Mestre em educação

INTRODUÇÃO

A educação adventista, ao longo do tempo vem enfrentando alguns desafios ao buscar manter a filosofia cristã como base de ensino. Porém, no atual período denominado pós-modernismo, onde a verdade é vista como algo relativo e pessoal, esses desafios vêm aumentando. Por isso, esse estudo propiciou um entendimento de como o gestor deve agir para que a filosofia adventista não se apague em detrimento do pensamento pós-moderno.

Uma das características da nossa época é o relativismo de todos os conceitos, não existe, nesse aspecto, um padrão de “bem” e “mal”, tudo depende de como cada indivíduo percebe os fenômenos ao seu redor. Televisão, internet, jogos, músicas, todos são fatores de influencia na vida do jovem, e se ha décadas atrás o ambiente escolar era visto como local também de formação moral, hoje essa visão vem se dissipando já que cada vez mais a juventude vem criando seus próprios conceitos e estilos de vida. Essa é uma característica do pós-modernismo, surge daí a necessidade de gestores que tenham compromisso com a missão das escolas adventistas, que é salvar almas, e que criem estratégias para manter acesa a chama da verdade de Cristo na vida de seus alunos.

Esse estudo teve como objetivo geral, analisar a atuação do gestor para manter as raízes da educação adventista no contexto do pós-modernismo. Determinou-se como objetivos específicos definir pós-modernismo, definir educação de acordo a Igreja Adventista do Sétimo Dia, identificar as premissas da educação adventista, descrever a história da educação na visão bíblica cristã, analisar as variadas formas e estratégias que o gestor pode utilizar para impedir que o pensamento pós-moderno apague a chama da filosofia cristã nas escolas adventistas e por fim, elencar possibilidades para o desenvolvimento eficaz no trabalho do gestor como condutor dos alunos às verdades bíblicas.

DEFININDO PÓS-MODERNISMO

Muito se tem discutido sobre o pós-modernismo, isso porque de fato é um sistema muito complexo e ambíguo. Mas, uma das melhores formas de tratar sobre o mesmo é como sendo um sistema anti-cosmovisão. Ao nosso redor hoje, existem muitas cosmovisões que segundo Sire (2004, p.21):

É um conjunto de pressuposições (hipóteses que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que sustentamos (consciente ou inconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a formação básica do nosso mundo.

Sendo as cosmovisões pressuposições sobre a formação do mundo e conseqüentemente nossa formação, o pós-modernismo aparece como questionador de todas as cosmovisões, ou seja, a realidade ou a verdade é o que percebemos ser. Nada é absoluto, tudo depende de como cada um vê a si próprio e o mundo ao seu redor, não havendo espaço para verdades pré-estabelecidas.

O termo pós-modernismo surgiu por volta da década de 1930, com maior ênfase na década de 1970. Segundo Sire (2004 p. 214):

O termo pós-modernismo surgiu primeiro como uma referencia a arquitetura, quando os arquitetos se distanciaram das formas simples e sem adornos, das caixas de concretos impessoais, dos vidros e do aço para formas concretas, esboçando motivos do passado sem relação a sua proposta ou função original.

Embora esse termo inicialmente tenha sido utilizado na arquitetura, fazendo menção a mudança nas formas simples para formas concretas, logo ele surgiu como uma forma de sinalizar uma mudança cultural, e nesse sentido, Lyotard apud Sire (2004, p.214) traz a definição de pós-moderno como: “a incredulidade voltada às metanarrativas”.

Para Lyotard, não haveria uma única cosmovisão, ou uma única verdade que se sobrepusesse à outras, todas seriam válidas. Para o pós-modernismo o que pensamos saber não pode ser confrontado com a realidade como tal. Não haveria então metanarrativas e sim micronarrativas. Cada indivíduo teria o direito de formular sua própria verdade. Nesse caso, há uma ênfase nas diferenças, vistas como positivas, e uma rejeição a totalidades, vista como inaceitáveis.

No contexto educacional, Lyotard entende que a formação dos alunos baseada num padrão geral de vida e na figura do professor torna-se sem sentido. O papel do professor sofre alteração, pois não cabe a ele dominar o conhecimento e transmitir ao aluno, mas incentivar a capacidade de reorganizar e conectar os conhecimentos adquiridos.

Outro autor que apresenta uma discussão sobre o pós-modernismo é Gary Demar (2006, p.4) que afirma: Para o pós-modernismo, a verdade é simplesmente o que funciona para você.

Assim, enquanto o cristianismo e o modernismo divergem quanto ao modo de conceberem a verdade, o pós-modernismo vem para questionar o próprio conceito da verdade. A verdade passa a ser o que cada um pensa de si e do mundo. Nesse sentido não se leva em consideração os fatos históricos, mas a realidade vivida e concebida por cada um.

Essa concepção de mundo desvinculada de qualquer cosmovisão, torna o trabalho dos gestores de instituições de ensino adventista muito desafiador, pois enquanto o ensino adventista crê em uma verdade absoluta, que é centrada em Deus, e se propõe a transmitir essa verdade no cotidiano escolar, ao seu redor o pós-modernismo através de muitos meios apresenta a negação de uma verdade concreta e absoluta.

EDUCAÇÃO DE ACORDO A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A escritora Ellen G. White apresenta a visão da igreja Adventista do sétimo Dia quanto à educação ao declarar que:

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Tem em vista o ser todo, durante toda a vida. É o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada em razão de um serviço ainda mais amplo, relacionado com o mundo vindouro. (2008, p.5)

Dentro dessa perspectiva, as instituições adventistas além de ensinarem as ciências, revelam as verdades bíblicas preparando os alunos para o sucesso na vida terrena, e principalmente para a salvação eterna. É mais que prepara-los para o

mercado de trabalho, envolve atividades físicas, intelectuais e espirituais, e nesse ponto há a divergência com o pensamento pós-moderno. A educação adventista tem como fonte de saber e inteligência invisível, o próprio Deus, que segundo a cosmovisão criacionista, é o criador de todo o universo, o que inclui os seres humanos. Assim, acredita-se em uma ligação da mente humana com a mente infinita de Deus, proporcionando uma comunhão no que se refere não apenas a área espiritual, mas também, física e intelectual.

Outro autor que trata sobre a prática da educação adventista é Unglaub (2005, p.11), ele afirma que “de acordo com a filosofia de educação adventista, educação pode ser compreendida como uma atividade redentora”, ou seja, a prioridade é a redenção do aluno, não apenas o processo escolar, ou a metodologia de ensino. Unglaub (2005, p.23), ainda comenta que o maior objetivo da educação adventista é levar os alunos a um relacionamento com Jesus Cristo tão intenso que os ajudem a formar “uma mente cristã saudável, da responsabilidade social, tanto individual como coletivamente, da saúde física, mental e emocional”.

Quanto a verdade concebida pela educação adventista, Knight (2010, p.127) afirma:

A Bíblia contém a mais clara e completa revelação da verdade que o homem possui. As Escrituras abrem cortinas entre nosso mundo cotidiano e o mundo além dos nossos sentidos, capacitando-nos a ver a verdadeira importância da vida, dos eventos históricos e do dinamismo da atividade divina num mundo que de outra forma seria inexplicável e contraditório.

A verdade apresentada no ensino adventista está pautada na Palavra de Deus, a Bíblia, sendo, portanto, uma verdade concreta e única, não depende do modo como cada um a entende, ou a concebe, ela é total em si. Entendendo as divergências entre o cristianismo e o pós-modernismo, percebe-se o grande desafio das instituições adventistas de ensino para manterem sua filosofia que tem por base as verdades bíblicas. Num período em que o que deve prevalecer é o individualismo filosófico, torna-se importante para os gestores criarem estratégias para aperfeiçoarem os mecanismos de ensino com base na pedagogia adventista.

PREMISSAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Dentro da perspectiva da educação como meio de desenvolvimento das faculdades físicas, espirituais e intelectuais, cabe às instituições adventistas levarem seus alunos a terem um relacionamento mais próximo com seu criador, preparando-se para o futuro aqui na Terra, mas também para alcançarem a vida eterna.

As premissas da educação adventista são apresentadas no livro *Pedagogia Adventistas* (2009, p. 28-30), são elas:

- Missão: promover, através da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem estar da sociedade, da pátria e com Deus.
- Visão: ser um sistema educacional reconhecido por sua excelência, fundamentado em princípios bíblico-cristãos.
- Finalidade: Restaurar o homem a seu estado original de perfeição, preparando crianças e jovens para uma existência significativa na Terra e para a vida eterna.
- Fundamentos básicos:
 - A existência de um Deus criador
 - A criação do universo e do mundo perfeitos
 - A criação do ser humano a imagem de Deus, com livre arbítrio.
 - O surgimento do pecado a partir da rebelião de Lúcifer
 - A queda do ser humano em pecado, resultando na perda parcial da imagem de Deus.
 - A incapacidade do ser humano de restaurar a própria natureza sem o auxílio divino
 - A iniciativa de Deus para a restauração do ser humano, através do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo
 - A ação do Espírito Santo no plano da restauração da imagem de Deus na humanidade caída
 - A educação como ministério restaurador da imagem de Deus na humanidade
 - O retorno de Cristo para pôr fim à história terrestre em sua fase de pecado

- A restauração do mundo e dos seres humanos à sua condição original

Observando as premissas supracitadas é possível perceber que a educação adventista estruturada na cosmovisão bíblica, se distingue das demais correntes pedagógicas por se preocupar em restaurar o homem a sua perfeição original em todas as áreas de sua vida, física, intelectual, espiritual, emocional e social. Cuida-se então, para que o aluno tenha um progresso equilibrado.

Nessa perspectiva de educar os alunos para salvá-los, Stencil apud Unglaub (2005, p.10) comenta que o objetivo maior da educação adventista é educar os alunos de forma que possa salva-los das tendências modernas que assolam o mundo e que são artifícios do mal. Stencil comenta também que é dever da educação adventista ajuda-los a vencer no conflito entre o bem e o mal pois assim eles poderão ser “matriculados e aceitos como alunos na Escola da Eternidade”.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA VISÃO BÍBLICA CRISTÃ

Para uma melhor compreensão do foco deste estudo faz-se necessária uma retrospectiva sobre a origem da educação, tendo por ponto inicial a criação do ser humano.

Na visão bíblica, a educação teve início com a criação do ser humano no jardim do Éden. Adão e Eva receberam do próprio Deus às leis e operações da natureza e os grandes princípios da verdade que governavam o universo espiritual. O Éden era a escola, e o propósito de Deus era que a medida que a família humana crescesse, fossem estabelecidos outros lares e escolas nos quais as Suas palavras e obras fossem estudadas a luz do conhecimento de Sua glória.

Na Bíblia encontramos relatos no Antigo e no Novo Testamento de como essa forma educacional funcionou. Segundo o livro *Pedagogia Adventista* (2009, p.18) “a educação dos israelitas incluía todos os seus hábitos de vida. Tudo que se referia ao bem-estar era objeto da solicitude divina e estava compreendido na jurisdição da lei de Deus.” Como consequência da infidelidade e da idolatria, a educação afastou-se do modelo idealizado por Deus.

Já a igreja cristã primitiva tinha nos lares dos cristãos emergentes as suas escolas, que tinham por objetivo educar os mais jovens e reeducar os mais velhos. Posteriormente essas escolas foram transferidas para salas ao lado das igrejas onde

o santo e o secular poderiam se encontrar. O currículo dessas escolas consistia em “ler, escrever, contar e cantar, integrados com os ensinamentos bíblicos sob os princípios cristãos já estabelecidos” (Pedagogia Adventista, 2009 p. 20).

Na Idade Moderna, com o advento do Renascimento, houve um distanciamento entre a fé e a razão, ou a fé e o ensino, mas com a Reforma Protestante o desafio foi conciliar a religião e a ciência sem recorrer a perseguições. Martinho Lutero, reformador, foi um dos teólogos que buscava retornar aos fundamentos bíblicos.

A educação adventista surgiu no século XIX, devido à preocupação de famílias adventistas em oferecer aos filhos uma educação livre das influências seculares das escolas públicas ou tradicionais. Objetivando levar a mensagem evangélica, estabeleceu-se um sistema educacional que ao longo do tempo tornou-se um sistema mundial que tem como desafio “desenvolver a mente de modo que os cristãos pensem de maneira cristã sobre tudo em suas vidas e sobre cada aspecto de sua existência.” (Knight, 2010, p.130)

No contexto atual, inserido no pós-modernismo, a educação adventista busca manter em foco esse desenvolvimento intelectual baseado na perspectiva cristã. Porém, cada vez mais esse desafio vem aumentando, pois como foi discutido anteriormente, o relativismo dá espaço para cada indivíduo formular suas próprias verdades. Assim é de fundamental importância que os gestores, coordenadores e professores trabalhem de forma a manter, ou retomar, o princípio educacional ensinado pelo próprio Deus desde o Éden.

A ESCOLA: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Esse estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa que tem como objetivo observar, descrever e interpretar o fenômeno observado. Esse método foi escolhido por ser o que melhor se adequa ao tipo de investigação proposto nesse estudo, que foi a observação, descrição e análise dos dados obtidos. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vai ao local em estudo, o que permite a obtenção de maiores detalhes, utiliza métodos múltiplos interativos e humanísticos, o que possibilita um envolvimento dos participantes, e é interpretativa, ou seja, o pesquisador faz a interpretação dos dados coletados. Segundo Creswell (2007 p.

184), a investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados.

A pesquisa foi voltada para uma análise aprofundada da atuação de um gestor em uma organização (escola) em particular, portanto foi um estudo de caso. Segundo Barros (1990, p. 84), a terminologia “estudo de caso”... Caracteriza-se como uma metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um ou vários casos particularizados.

Sendo um estudo de caso, a pesquisa ocorreu na Escola Adventista de Feira de Santana, que está situada a Rua Filinto Marques Cerqueira, nº 952, Capuchinhos, Feira de Santana, Ba. Essa escola surgiu em 2005, e conta com turmas de educação infantil, ensino fundamental I e II e turno integral. O estudo foi em torno do gestor atual dessa instituição.

O instrumento utilizado nesse estudo, além da observação, foi a entrevista semiestruturada, onde foi estabelecido previamente um roteiro de perguntas, mas dando liberdade de alteração de tópicos e inclusão de questões frente a situações não previstas. O entrevistado também teve total liberdade de abordar as questões que achou relevantes para o tema questionado. A entrevista se deu através de uma conversa amigável, onde foram levantados dados que puderam ser utilizados, sendo selecionados os aspectos mais importantes para a pesquisa.

A entrevista e a observação foram realizadas em agosto de 2011 com um aparelho de autogravação. Ao ser apresentada ao gestor, a proposta e os objetivos da pesquisa, o mesmo concordou e com muita simpatia respondeu as perguntas e discorreu livremente sobre o tema abordado.

A princípio, o gestor entrevistado abordou sobre o compromisso da escola adventista, afirmando que essa é uma das únicas instituições que ainda crê no relato bíblico de gênesis sobre a origem da vida, e sustentar isso inclusive com a opinião de alguns adventistas discordando, não é muito fácil. Para ele existe um compromisso com a Bíblia e com a instituição, mas não se pode descartar o compromisso também com a sociedade. Então o ponto de equilíbrio seria ser fiel aos princípios, mas ter bom senso para não agredir os outros com as nossas opiniões.

No livro pedagogia adventista (2009, p. 44) fica claro que a educação adventista deve propender para o desenvolvimento de valores como, dentre outros, valores sociais os quais abrange amor ao próximo, justiça social, empatia, direitos humanos, apoio mutuo e interesse pelo ser humano. Sendo assim, os princípios devem ser mantidos, mas devem ser passados com muita cautela para não soar ofensivo ao público alvo.

Foi mencionado pelo gestor, o caso de algumas instituições que no passado pediram que alguns alunos se retirassem da escola por violar alguns princípios como, por exemplo, a orientação sexual, e segundo o mesmo, se esses casos ocorressem atualmente as instituições poderiam ser processadas por preconceito. Isso leva a escola a ter mais cautela ao tomar determinadas decisões no que se refere a permanência ou afastamento de alunos.

Diante desse contexto, ele afirma que os princípios são inegociáveis, e ainda que hajam prejuízos financeiros ou sociais, a instituição preza pelos princípios, mas acredita que com bom senso, com inteligência e com a orientação de Deus, é possível ainda através de dialogo, apresentar argumentos e conseguir manter alguns princípios vigentes na instituição, como criacionismo, a sexualidade do homem, e tratar de temas polêmicos como drogas, eutanásia, aborto entre outros.

Um dos fundamentos básicos da educação adventista é Deus como criador, e para enfatizar esse fundamento, a escola realizou um projeto pedagógico que abrangeu todas as suas turmas. Segundo Unglaub (2005, p. 98):

Os projetos didáticos são feitos com o proposito de construir boas situações de aprendizagem, nas quais se evite compartimentalizar o conhecimento, e dar aos alunos um sentido ao esforço de aprender. Os projetos são atividades criadas e planejadas com um proposito bem determinado e que tem sempre uma duração pré-determinada, ou seja, uma vez atingido os objetivos, o projeto termina.

O tema do projeto realizado na escola foi “Fomos criados”. Esse projeto teve como objetivo enfatizar o criacionismo como a cosmovisão adotada pela escola adventista. Nesse projeto, após o tema ser trabalhado com todos os alunos, foram realizadas apresentações variadas como, coreografias, encenações, poesias, musica, que apresentavam Deus como criador de todas as coisas inclusive o ser

humano. Independente da religião de cada um, todos participaram e aprenderam que além de criaturas são filhos amados de Deus o Pai.

Esse projeto, certamente foi uma forma eficaz de combater o pós-modernismo. Enquanto o pensamento pós-moderno se contrapõe a aceitar uma cosmovisão, visto que a verdade seria relativa, a escola adventista levanta a bandeira do criacionismo, e o projeto realizado em torno desse tema foi muito satisfatório nesse aspecto.

Ao ser questionado sobre qual o método utilizado para passar os princípios bíblico-cristãos, o gestor entrevistado respondeu que os temas são abordados com cautela para não agredir, já que a escola não possui apenas alunos adventistas, mas há alunos de outras religiões e alguns sem religião. Por tanto, quando surge um fato que tenha uma projeção nacional, naturalmente esse assunto é discutido na escola entre eles, e os professores e equipe pedagógica, através de conversa informal ou palestras, aproveitam para falar sobre esse assunto os orientando segundo a verdade bíblica.

Ainda se tratando de apresentar as verdades bíblicas, foi perguntado se as aulas de religião são utilizadas para apresentar os princípios adventistas para os alunos. De uma forma muito clara, o entrevistado respondeu que como regra, o professor de religião segue a proposta do livro didático de religião. Lá se encontram temas bem próprios da igreja adventista, mas, muito mais em nível de informação do que de doutrinação. Quando geralmente surgem esses temas, o professor tem a postura de apresentar o ponto de vista da Bíblia, mas respeitando a diversidade religiosa que existe na escola.

Nesse aspecto é preciso ter muita cautela, Knight (2010, p.176) afirma:

A função intelectual do ensino religioso é de vital importância para os jovens. Ela não deve, contudo, degenerar-se numa forma de doutrinação que tenta contornar o julgamento crítico do estudante para obter a aceitação de certo ponto de vista. Ao contrário, deveria ajudar os estudantes a desenvolver suas habilidades de senso crítico e, ao mesmo tempo, providenciar uma filosofia crista para a avaliação dos fragmentos do conhecimento.

Sendo assim, o estudante deve receber o conhecimento religioso, não de forma obrigatória ou arbitrária, mas de forma amável e significativa para ele. O senso crítico deve ser uma habilidade desenvolvida, para que de forma clara e consciente ele assimile as informações e aceite espontaneamente a verdade que lhe esta sendo apresentada.

Foi questionado ao gestor, se a escola oferece estudos bíblicos para os alunos e segundo o mesmo, o capelão da escola faz o convite aos alunos que queiram estudar a bíblia, porem esse estudo só ocorre quando os pais autorizam através da assinatura de uma ficha de autorização. Além disso, o grupo de estudos não ocorre durante as aulas de religião, visto que é optativo e só participam alunos autorizados pelos seus responsáveis.

O grupo de estudos da Bíblia é um importante meio de apresentação dos fundamentos da educação adventista. Embora o pensamento pós-moderno venha a se opor a existência de uma verdade absoluta, os alunos que estudam a palavra de Deus aprendem diariamente que Deus é a verdade e em sua Palavra podem encontrar esperança de uma vida melhor. Como se encontra no livro *Pedagogia Adventista* (2009, p.54), um dos objetivos da educação adventista é “Incentivar o reconhecimento e a aceitação da Bíblia como referencial de conduta”.

Diante dos argumentos expostos pelo gestor, foi perguntado ao mesmo qual seria o maior desafio para manter os princípios da educação adventista em um período onde predomina o pensamento pós-moderno. A resposta foi clara ao afirmar que é apresentar um ponto de vista próprio que é baseado na Bíblia, para um publico que é muito diverso. Ele citou o exemplo de quando abordam o tema sobre Espírito Santo na sala de aula ou na capela. Isso tem diversas interpretações entre os religiosos, pra uns o Espírito Santo é uma energia, pra outros é uma pessoa, pra outros é uma habilidade de falar coisas que ninguém entende, então. isso é um grande desafio porque os alunos se chocam muito.

Por fim, foi lhe perguntado qual seria sua posição para vencer esse desafio, e o mesmo afirmou que a escola deve continuar insistindo na informação de maneira equilibrada, coerente e respeitando os princípios bíblicos. Ele encerra sua fala enfatizando que o papel da escola é de plantar sementes, especialmente dos

princípios que são bíblicos e que são considerados muito pertinentes, pois assim se não ver os resultados hoje, poderá vê-los no amanhã.

Os resultados adquiridos na entrevista com o gestor permitem considerar que apesar dos desafios enfrentados para manter os princípios da educação adventista em tempos pós-modernos, é possível manter a identidade cristã utilizando diferentes meios com muita cautela e bom senso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo sobre o gestor e os desafios da educação adventista no contexto da pós-modernidade, percebe-se que é de suma importância a atuação do gestor em conduzir as atividades sociais e pedagógicas no ambiente escolar para que de forma contínua, mas respeitosa, os princípios cristãos sejam apresentados aos alunos de forma coerente.

Segundo o pensamento pós-moderno, não existe uma verdade única ou concreta, tudo depende de como cada um pensa de si e do mundo, tudo é relativo, por tanto, todos tem liberdade de agir e fazer o que é certo de acordo a sua própria convicção do certo e do errado. Nesse contexto, apresentar uma verdade concreta, como é o caso da educação adventista que tem como base de sua fé e princípios a Bíblia, é uma tarefa difícil pois enquanto na escola é apresentada a palavra de Deus como fundamento de conduta, a sociedade apresenta através de diversos meios que tudo depende de seu ponto de vista.

Assim, é função do gestor utilizar todos os esforços possíveis para que de forma respeitosa, já que atende alunos de diversos segmentos da sociedade, os princípios cristãos sejam apresentados a esses alunos, levando-os a um contato mais próximo com Deus.

Sendo que a finalidade da educação adventista é preparar seus alunos pra uma vida significativa na Terra e no céu, é necessário muito cuidado e dedicação para que a negação da existência de uma verdade, o que caracteriza o pós-modernismo, não seja o norteador daqueles que devem ser conduzidos ao céu.

Enquanto a sociedade sustenta que tudo é relativo, inclusive a verdade, é dever do gestor adventista, prezar pela permanência e eficácia dos princípios bíblicos-cristãos no ambiente das escolas adventistas.

Para tanto, algumas possibilidades podem ser elencadas para que esse objetivo seja alcançado, são elas: utilizar a prática da integração fé e ensino, que consiste em focar todas as atividades educativas em uma perspectiva bíblico-cristã, formar na escola grupos de estudos da Bíblia com os alunos autorizados pelos pais, onde os mesmos conhecerão mais sobre os princípios básicos da educação adventista, utilizar projetos pedagógicos para ensinar valores cristãos e morais, utilizar os acontecimentos atuais para através de palestras e debates apresentar os princípios bíblicos.

Em suma, foi possível perceber que para a concretização do que foi abordado nessa pesquisa é preciso empenho, mas, além disso, por se tratar de questões espirituais, é necessária muita oração e busca de sabedoria vinda de Deus, pois só assim, mesmo em meio a pensamentos e teorias pós-modernas, a educação adventista poderá cumprir sua missão que é “promover, através da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem estar da comunidade, da pátria e com Deus” (Pedagogia Adventista, 2009 p.29). Que cada gestor cumpra seu papel de cuidar para que seus alunos tenha sucesso físico, intelectual, profissional e acima de tudo espiritualmente.

REFERÊNCIAS

- ARBEX Júnior, José. **Mundo pós-moderno**. São Paulo: Scipione, 1996.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**/ Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Sousa Lehfeld. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Para entender pós-modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- KNIGHT, George R. **Mitos na educação adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**/ Trad. Ana M. M. Schaffer e Fernanda C. de Andrade Souza. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres- Imprensa Universitária Adventista, 2010.
- LOUREIRO, Robson. **Indústria Cultural e educação em “tempos pós-modernos”**/ Robson Loureiro, Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MARCONI, M.A: LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Pedagogia Adventista** – 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: casa Publicadora Brasileira, 2009.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.
- SIRE, James. **O Universo ao lado**. Trad. Paulo Zacharias. São Paulo, SP: Editora Hagnos, 2004.
- UNGLAUB, Eliel. **A prática da pedagogia adventista em sala de aula – tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar**. Engenheiro Coelho- SP: Editora Paradigma, 2005.

WHITE, Ellen G. **Educação: um modelo de ensino integral.** Trad. Flávio Lopes Monteiro. Tatuí - SP: casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos da educação cristã: a família, a escola e a comunidade no contexto da aprendizagem.** Trad. Naor G. Conrado. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.